

ACTIVIDADES INTERNACIONAIS – UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA

Document Describing EFSA's strategic approach to its international activities

Roma, Itália
29 de Janeiro de 2009

Autor:

Prof. Diána Bánáti
Presidente

Actividades internacionais – uma abordagem estratégica

1. Em 2006, o Conselho de Administração da EFSA considerou o desenvolvimento das actividades internacionais da EFSA como uma das principais recomendações do relatório da Avaliação Externa¹ realizada ao abrigo do Artigo 61 do seu Regulamento Fundador²
2. O Plano Estratégico 2009–2013 da Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA), adoptado pelo Conselho de Administração da EFSA, a 18 de Dezembro de 2008, identifica os principais pontos de mudança, incluindo globalização, aumento da inovação, assuntos relacionados com sustentabilidade e alterações climáticas e mudanças políticas e sociais com potencial impacto no trabalho futuro da EFSA. Para os contemplar, realçou a necessidade de uma cooperação e ligações internacionais mais fortes.
3. A UE é a principal exportadora e a segundo maior importadora mundial de géneros alimentícios e bebidas e um dos principais operadores no mercado de produtos agrícolas.³ A globalização do comércio, um maior número de deslocações e os movimentos migratórios são factores que contribuem potencialmente para a expansão internacional de riscos novos e reemergentes (por exemplo, BSE). A natureza global dos riscos na segurança da cadeia alimentar e dos alimentos para animais é desvalorizada pelos estudos estatísticos efectuados pelo Sistema de Alerta Rápido para os Géneros Alimentícios e Alimentos para Animais de 2007⁴ segundo os quais foram recebidas aproximadamente 7300 notificações relativas a géneros alimentícios e alimentos para animais importados para a União Europeia. A globalização do comércio apresenta não apenas desafios para os gestores de risco, como realça igualmente a necessidade de os assessores de riscos cooperarem à escala internacional.
4. A EFSA tem de concretizar a sua missão de prestar auxílio aos gestores de riscos a nível europeu e nos Estados-Membros para proteger a saúde e manter a confiança nos produtos alimentares europeus. Para sustentar a sua actividade principal, a EFSA tem de estar totalmente empenhada a nível internacional, consciente dos desafios globais enfrentados pela segurança alimentar, preparada para identificar riscos emergentes, recolher, coligir e trocar informação e dados, consciente das comunicações recíprocas, contribuindo para uma adequada cooperação e coerência com organizações internacionais e de países terceiros.
5. O desenvolvimento da abordagem da EFSA às suas actividades internacionais toma em linha de conta o contexto legal e institucional em que actua. Para concretizar a respectiva missão geral e tarefas, definidas nos Artigos 22 e 23 do seu Regulamento Fundador, bem como realizar a sua actividade principal, a EFSA precisa de ter acesso à maior base de dados e informação científicos globalmente disponível relativa a riscos e estar envolvida no desenvolvimento e utilização de métodos internacionalmente reconhecidos de avaliação de riscos.

¹ Recomendações do Conselho de Administração da EFSA, no seguimento da Avaliação das actividades da EFSA, realizada ao abrigo do Artigo 61, do Regulamento N° 178/2002

² O Regulamento (CE) N° 178/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 28 de Janeiro de 2002 determina os princípios e normas gerais da legislação alimentar, que estabelece a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos e define os procedimentos em matéria de segurança dos géneros alimentícios

³ Os principais parceiros comerciais são os EUA, os países europeus não pertencentes à União Europeia, Rússia, China, Brasil, Argentina, Tailândia, Índia e Vietname – segundo dados e tendências para 2006 da CIAA

⁴ _Artigo 50.3 do Regulamento N° 178/2002, consultar http://ec.europa.eu/food/food/rapidalert/index_en.htm

O Artigo 23⁵ determina que a EFSA preste assistência técnica e científica, quando solicitada para o efeito pela Comissão Europeia, com vista a uma colaboração mais estreita entre a União Europeia, os países candidatos à adesão, organizações internacionais e países terceiros nas áreas abrangidas pela sua missão. O Artigo 33.1 e 33.2 determina que a EFSA colabore com países candidatos à adesão, países terceiros, ou organismos internacionais na pesquisa, recolha, compilação, análise e resumo de dados técnicos e científicos relevantes nas áreas abrangidas pela sua missão⁶. O Artigo 49⁷ determina especificamente que a EFSA colabore com países que tenham fechado acordos com a União Europeia em virtude dos quais tenham adoptado e aplicado legislação comunitária (e.g. países EFTA-EEE).

6. Para além disso, outras políticas e disposições legais europeias estabelecem um quadro para a cooperação da EFSA com países terceiros ou organismos internacionais – e.g. Programas de pré-adesão, Acordos conjuntos entre a União Europeia e os EUA para a cooperação em questões técnicas e científicas, Acordos relativos à cooperação técnica e científica, etc.

7. Em muitas áreas de sanidade, fitossanidade e segurança alimentar e dos alimentos para animais, a Comissão Europeia tem competência legal e institucional para representar a União Europeia em fóruns internacionais. O apoio à Comissão em questões técnicas e científicas na área das negociações intergovernamentais, por exemplo, na OIE, CFI, OEPP, OCDE, OMC, OMS e FAO é enquadrada por estas responsabilidades legal e institucionalmente definidas. É importante que a Comissão e, nessa medida, as posições europeias se encontrem alicerçadas por um inequívoco apoio técnico e científico, previamente desenvolvido no perfeito conhecimento da realidade internacional em termos de informação, provas, dados e práticas de avaliação de riscos.

8. As avaliações dos riscos, outro tipo de avaliações, a recolha e análise de informação e dados são realizadas por comités e outros organismos internacionais e, em particular, as que são feitas no âmbito da FAO/OMS, da OCDE, da OIE e da CFI são utilizadas como referência internacional e, em última análise, alicerçam as normas utilizadas no comércio internacional. É importante que estas últimas reflectam integralmente a avaliação dos riscos, visto pertencerem à Europa e haver uma clara necessidade de intervenção a nível europeu nessas avaliações e nas metodologias de avaliação de riscos aplicadas. De acordo com o seu mandato e com o quadro institucional, a EFSA tem de ser capaz de contribuir e de aprender com as actividades internacionais de avaliação de riscos e de se integrar totalmente na comunidade científica internacional.

⁵ Artigo 23.i – prestar assistência técnica e científica, quando solicitada para o efeito pela Comissão Europeia, com vista a uma colaboração mais estreita entre a União Europeia, os países candidatos à adesão, organizações internacionais e países terceiros nas áreas abrangidas pela sua missão.

⁶Art 33.1. A Autoridade irá procurar, recolher, coligir, analisar e resumir dados técnicos e científicos relevantes nas áreas abrangidas pela sua missão. Será abrangida, em particular, a recolha de dados relativos a: (a) consumo de géneros alimentícios e exposição dos indivíduos a riscos relacionados com o consumo de géneros alimentícios; (b) incidência e prevalência de risco biológico; (c) contaminantes em géneros alimentícios e alimentos para animais; (d) resíduos.

Art. 33.2. Nos termos do número 1, a Autoridade irá colaborar estreitamente com todas as organizações que operam na área da recolha de dados, incluindo as dos países candidatos à adesão, países terceiros, ou organismos internacionais.

⁷ Art. 49 A Autoridade estará aberta à participação de países que tenham celebrado contratos com a União Europeia em virtude dos quais tenham adoptado e aplicado legislação comunitária em matérias abrangidas pelo seu Regulamento.

Serão celebrados acordos ao abrigo das disposições relevantes desses contratos, especificando em particular a natureza, alcance e condições em que esses países vão colaborar com a Autoridade, incluindo disposições relativas à participação nas redes operadas pela Autoridade, inclusão na lista de organizações competentes às quais determinadas tarefas podem ser confiadas pela Autoridade, contribuições financeiras e pessoal.

9. A EFSA já pôs em curso uma estratégia de cooperação com os Estados-Membros⁸ e sobre a qual apresentou recentemente uma avaliação provisória ao seu Conselho de Administração.⁹ A experiência obtida com esta actividade permitiu à EFSA reflectir sobre a cooperação a nível internacional.

10. A maturidade da EFSA torna oportuna a definição de uma visão e dos principais objectivos relativamente às suas actividades internacionais. No decorrer dos primeiros 6 anos de funcionamento, a EFSA conseguiu estabelecer laços estreitos sobre uma base *ad hoc* com as organizações em países terceiros e ao nível internacional, cujas actividades cobrem as que são relevantes para as competências da EFSA, bem como o desenvolvimento de contactos individuais com importantes cientistas em todo o mundo.

11. Este documento pretende fornecer uma abordagem estratégica às actividades internacionais da EFSA e estabelece os seus objectivos e prioridades para a consolidação do trabalho existente e a identificação de futuras iniciativas.

Objectivos da EFSA nas suas actividades internacionais

12. Para que a EFSA possa realizar a sua missão geral de avaliação e comunicação dos riscos, prestar apoio aos gestores de risco da EU e assegurar uma base científica consolidada para as medidas de protecção da saúde e salvaguarda da confiança no sistema alimentar europeu, a EFSA identificou os seguintes 4 objectivos principais relativamente às suas actividades internacionais:

I Apoiar a UE nos seus compromissos internacionais

13. A EFSA apoia a Comissão nos seus compromissos e programas internacionais. Juntamente com a Comissão, a EFSA identificou e deu prioridade aos principais Comitês do Codex que possam precisar do seu apoio.¹⁰ Em particular, os peritos da EFSA participam nas Task Forces Internacionais Ad hoc do Codex para a Resistência aos Antimicrobianos e do Codex para os Alimentos de Origem Biotecnológica, bem como prestam assistência aos Comitês. Para além de prestar apoio à União Europeia, o envolvimento da EFSA no Codex Alimentarius permite-lhe antecipar as actividades científicas dos organismos internacionais de avaliação de riscos da OMS/FAO, visto que muitas das iniciativas destas organizações são induzidas pelo Codex.

14. A EFSA também prestou apoio à Comissão auxiliando-a nos debates na OMC, OEPP, CFI, OIE, OMS e FAO e nas negociações bilaterais com países terceiros, fornecendo a base científica para as posições da UE, para que a UE pudesse honrar as suas obrigações internacionais.

15. A UE tem em curso diversas actividades multilaterais e bilaterais relevantes para as actividades e responsabilidades da EFSA, por exemplo, iniciativas no âmbito da Parceria Económica Transatlântica (PET) e, em particular, no Diálogo sobre Avaliação de Riscos e no Diálogo sobre Avaliação de Riscos Globais, nas quais a EFSA já participou.

⁸ Estratégia de Cooperação e Organização em Rede entre os Estados-Membros da UE e a EFSA, Dezembro de 2006, sítio Web da EFSA, consultar <http://www.efsa.europa.eu/en/keydocs/docs/msstrategy.pdf>

⁹ http://www.efsa.europa.eu/cs/BlobServer/DocumentSet/mb181208_item8_doc6a_Interim_review.pdf?ssbinary=true Avaliação Provisória da Estratégia de Cooperação e Organização em Rede entre os Estados-Membros da UE e a EFSA

¹⁰ Comitês do Codex para Resíduos de Pesticidas, Contaminantes Alimentares, Aditivos Alimentares, Higiene Alimentar, Métodos de Análise e Colheita de Amostras, Alimentos Nutritivos com Fins Dietéticos Especiais.

16. A EFSA prestou apoio à Comissão com programas de formação científica em países do Mercosur e na Ásia com o objectivo de cimentar uma maior capacidade e compreensão da avaliação de riscos e, em última análise, de auxiliar os países importadores a compreender a base científica para as medidas de gestão de riscos tomadas pela EFSA e permitir-lhes alcançá-las. Por exemplo, a pedido da Comissão, a EFSA trabalhou recentemente com peritos russos, consolidando a sua especialidade e compreensão da base científica que fundamenta a fixação de um nível máximo europeu de resíduos de pesticidas.

17. No quadro do alargamento da UE, a EFSA está a trabalhar com países candidatos e em fase de pré-adesão na promoção da compreensão do trabalho da Autoridade, na partilha de conhecimentos especializados, na criação de mecanismos de intercâmbio de informações e no envolvimento das autoridades nacionais em exercícios de coordenação em situação de crise. A EFSA está envolvida na Política Europeia de Vizinhança em colaboração com a Comissão e encontra-se presentemente a trabalhar com a Croácia, Turquia e a antiga República Jugoslava da Macedónia e com os cinco potenciais candidatos à adesão nos Balcãs Ocidentais (Sérvia, Albânia, Montenegro, Kosovo e Bósnia-Herzegovina)¹¹. Estas actividades abrangem toda a área de competência da EFSA e a EFSA irá continuar a dar apoio à Comissão na distribuição destes programas com o objectivo de reforçar a organização em rede e a cooperação científica.

Iniciativas Chave

- A nível multilateral

- Definir e dar prioridade, juntamente com a Comissão, ao apoio a prestar às delegações da UE em reuniões intergovernamentais internacionais como, por exemplo, as Task Forces Intergovernamentais do Codex, mas também, sempre que seja necessário, à OEPP, CFI, OIE, ao Conselho da Europa e à OCDE e actividades preparatórias associadas¹².
- Cimentar uma base mais sólida de cooperação com organismos internacionais, explorar juntamente com a Comissão o potencial para um quadro apropriado das actividades da EFSA na revisão de contratos existentes associados ao aumento dos intercâmbios técnicos e científicos.

- A nível bilateral

- Identificar e dar prioridade ao apoio prestado pela EFSA às actividades da UE e, em particular, às actividades ligadas ao Diálogo sobre Avaliação de Riscos Transatlânticos, ao Diálogo sobre Avaliação de Riscos Globais¹³, e aos Programas de Adesão e Vizinhança.
- No quadro institucional e legal, trabalhar com a Comissão para identificar as bases adequadas com vista à cooperação com os organismos envolvidos em tarefas semelhantes às da EFSA em Países Terceiros para facilitar a cooperação e o intercâmbio de tarefas no âmbito das competências da EFSA.¹⁴

II Assegurar o acesso a informação e dados científicos internacionais para oferecer uma base sólida para a avaliação de riscos e a identificação de riscos emergentes

¹¹ Instrumento para Assistência em Fase de Pré-Adesão (IPA)

<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2006:210:0082:0093:EN:PDF>

¹² Por exemplo, prestar apoio à Comissão enviando conteúdo em matéria de pareceres técnicos ou científicos sobre posições antes das reuniões internacionais.

¹³ Inclui países das parcerias transatlânticas e, para além deles, os organismos de avaliação de riscos de outros países terceiros

¹⁴ Acordos entre a UE e, por exemplo: Nova Zelândia, Austrália, etc.

18. Para além da organização em rede e da cooperação da EFSA com Estados-Membros e por uma questão de reconhecimento da natureza global de muitos riscos, a EFSA já se encontra a trabalhar com organizações internacionais e de países terceiros. O objectivo é partilhar conhecimento através da organização em rede, facilitar o acesso a conhecimentos científicos, dados, melhores práticas, bem como a ambientes de investigação científica fora da Europa, permitindo à EFSA cimentar uma coerência e excelência científica enquanto promove sinergias à escala global.

19. Tal como determinado no respectivo Regulamento Fundador (Artigo 33), a EFSA irá cimentar a cooperação sobre recolha de informação e dados em áreas como, por exemplo, consumo de géneros alimentícios, incidência e prevalência de risco biológico, contaminantes em géneros alimentícios e alimentos para animais e resíduos, e outros dados considerados necessários para realizar o seu mandato. A este respeito, a EFSA já se encontra envolvida em actividades regulares multilaterais. Por exemplo, através do Grupo de Ligação da Segurança Química dos Alimentos, tem conseguido trocar informações relativamente ao Bisfenol A e à Melamina em estreita colaboração com a Comissão Europeia, a Autoridade Alimentar para as Normas dos Alimentos da Austrália e Nova Zelândia (FSANZ), a Agência Canadiana para a Saúde (Health Canada), a Comissão para a Segurança Alimentar Japonesa, a FDA dos E.U.A. e a Autoridade para a Segurança Alimentar da Nova Zelândia (NZFSA). Estas plataformas serão importantes fóruns na construção de uma cooperação futura e no intercâmbio de informações, dados e experiências.

20. A EFSA irá promover igualmente a cooperação com organizações internacionais e agências de países terceiros para identificar riscos emergentes e alterar situações de risco. Isto permitiu prever o impacto dos riscos globais na situação europeia, por exemplo, com a OMS, OIE e FAO no que diz respeito à Gripe das Aves. Esta cooperação irá ser cada vez mais importante no futuro quando for necessário lidar com riscos novos ou reemergentes decorrentes da globalização do comércio, da migração e deslocações internacionais, das alterações climáticas e das novas tecnologias. A EFSA já realizou uma conferência conjunta com a OMS e a FAO para analisar as questões emergentes colocadas pelo impacto das alterações climáticas na segurança alimentar e na nutrição. A EFSA pertence igualmente à rede Infosan da OMS e está envolvida nos seus procedimentos de emergência. A capacidade de a EFSA prestar apoio científico durante uma emergência/ crise será grandemente reforçada pelo estabelecimento destes laços e cooperação com organizações internacionais de modo a permitir-se o acesso imediato a dados e a outras informações.

21. A nível bilateral, a EFSA celebrou até à data um contrato formal para facilitar o intercâmbio de informações com a FDA dos E.U.A.¹⁵, que assegura, principalmente, o cumprimento das cláusulas de sigilo. Este facto promoveu um maior fluxo de informação. O contrato faz parte dos acordos para a implementação da Parceria Económica Transatlântica (PET)¹⁶. A EFSA prevê a utilidade de contratos adicionais e irá analisar, juntamente com a Comissão Europeia, a respectiva viabilidade dos que se encontram no Regulamento Fundador da EFSA e os instrumentos legais de cooperação, disponíveis e existentes a nível europeu para a ciência e tecnologia com países terceiros e organizações internacionais.

Iniciativas Chave

- Celebrar contratos em áreas prioritárias que recorram a instrumentos legais existentes para fundamentar e fornecer uma base sólida para o intercâmbio de dados e outras informações com organismos relevantes internacionais e de Países Terceiros com vista a prestar uma base abrangente para as respectivas actividades de avaliação de riscos e de riscos emergentes.
- Cimentar a cooperação internacional e analisar mecanismos que facilitem o intercâmbio rápido de informações e dados que melhore a capacidade da EFSA de prestar apoio aos gestores de riscos em caso de emergência.

¹⁵ Reforço da Cooperação entre a EFSA e FDA em matéria de Segurança Alimentar, sítio Web da EFSA, Julho de 2007, consultar http://www.efsa.europa.eu/EFSA/efsa_locale-1178620753812_1178621165446.htm

¹⁶ Parceria Económica Transatlântica (PET)
http://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2003/october/tradoc_111712.pdf

III Participação em avaliações de risco a nível internacional

22. Várias organizações internacionais realizam avaliações de risco em áreas semelhantes às da EFSA. A EFSA já está envolvida em actividades de avaliação de riscos a nível internacional, visto que muitos dos principais cientistas europeus dos Painéis e Comitês da EFSA, bem como outro pessoal, estão envolvidos nas actividades dos grupos de trabalho e comitês de avaliação dos riscos internacionais do JMRA, JMPR e JECFA. Da mesma forma, os peritos da EFSA são convidados a título pessoal para participar nessas actividades de avaliação de riscos realizadas pela OIE, CFI, OMS, OEPP e OCDE. Este envolvimento continuará a ser importante no futuro se os métodos e dados europeus, bem como as melhores práticas forem tidos em conta por estes comitês e o trabalho da EFSA for devidamente informado das suas actividades.

23. A EFSA tem em conta as opiniões destes organismos quando analisa uma questão do ponto de vista europeu, para assegurar a total independência e relevância do consequente parecer científico da EFSA no contexto europeu. A EFSA promoveu debates com estes organismos para identificar o modo como a partilha de avaliações de risco, informação e dados poderia ser feita e utilizada em prol do bem comum, por exemplo (com o JECFA sobre a Aflatoxina). A EFSA construiu estreitas relações de trabalho com os respectivos secretariados de modo a permitir o intercâmbio de informações entre todos sobre as respectivas actividades. Em última análise, uma maior consolidação irá permitir que se evite a duplicação de esforços e que se reduzam divergências desnecessárias.

24. A EFSA efectuou notificações prévias, imediatamente antes da publicação e por ordens oficiais, sobre as respectivas avaliações de riscos susceptíveis de causar impacto internacional nos gabinetes internacionais da Food and Drug Administration (FDA) dos E.U.A., do Departamento de Agricultura dos E.U.A. (USDA), da Autoridade para as Normas Alimentares da Austrália e Nova Zelândia (FSANZ), da Agência dos E.U.A. para a Protecção do Ambiente (USEPA), da Comissão para a Segurança Alimentar Japonesa, da Agência Canadiana para a Saúde (Health Canada), da OMS, da OIE e da FAO.

25. Foi também estabelecida cooperação com organismos internacionais no que diz respeito a matérias específicas. Por exemplo, a EFSA trabalhou estreitamente com a OMS sobre a presença da *Enterobacter sakazakii* em fórmulas para lactentes e juntamente com a OMS e o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) sobre a resistência aos antimicrobianos. No que diz respeito a trabalho significativo sobre a avaliação de riscos realizado por um país terceiro, a EFSA envolveu peritos relevantes nas suas reuniões iniciais, assegurando ao mesmo tempo a imparcialidade geral do parecer científico resultante, por exemplo, no trabalho do Comité Científico sobre a clonagem de animais e no qual a EFSA envolveu um perito da FDA nas reuniões iniciais do Grupo de Trabalho.

26. Através de colóquios e conferências, a EFSA tem sido capaz de partilhar e discutir com peritos internacionais questões científicas e avaliações de risco chave e, através deste diálogo, estabelecer uma base de consenso sobre abordagens e metodologias a tomar, por exemplo, em relação a uma avaliação dos riscos ambientais, da análise risco-benefício relativamente a substâncias cancerígenas e genotóxicas.

25. A EFSA vai continuar a consolidar estas actividades com o objectivo de influenciar, contribuir e de aprender com as mesmas, cimentando as suas discussões em fóruns internacionais de avaliação de riscos, promovendo a uniformização de metodologias e directrizes e mantendo-se na linha da frente do pensamento internacional sobre avaliação de riscos.

26. A EFSA irá antecipar, através da cooperação internacional, novas metodologias de avaliação de riscos e identificar a relevância de novas tecnologias e conhecimentos científicos para as actuais práticas de avaliação de riscos.

Iniciativas Chave

- Cimentar, atendendo às circunstâncias, a cooperação com o JECFA, JMPR e o JEMRA, a OIE, CFI e a OEPP e agências de países terceiros em actividades como, por exemplo, programação de avaliações de riscos, pedidos de dados e partilha de informações utilizados para realizar avaliações de riscos.

- Identificar futuras prioridades das avaliações de riscos a nível internacional e utilizar, na íntegra, as avaliações de riscos realizadas por organismos regionais, internacionais e de países terceiros, conseguindo manter a imparcialidade dos pareceres científicos europeus.
- Em cooperação com a Comissão, definir e dar prioridade ao envolvimento da EFSA em iniciativas tais como o desenvolvimento de directrizes de avaliações de riscos e uniformização de metodologias de avaliações de riscos a nível internacional.

IV Promover a coerência nas comunicações de riscos e reforçar a visibilidade das actividades da EFSA a nível internacional

29. Actividades internacionais da EFSA relativamente a comunicações e foco de intervenção em dois objectivos principais: cimentar uma maior comunicação para dar a conhecer e explicar o papel da EFSA, fornecendo bases científicas para medidas a tomar na UE nas áreas de segurança alimentar e dos alimentos para animais, nutrição, saúde e bem-estar dos animais e fitossanidade.

30. Para cimentar uma maior coerência, a EFSA tem vindo a desenvolver a cooperação em comunicações de riscos com autoridades nacionais europeias em matéria de segurança alimentar desde 2003.

31. De igual modo, a EFSA começou a estabelecer contactos com os departamentos de comunicação dos organismos internacionais e de países terceiros, trocando informação e partilhando experiências sobre matérias de manifesta dimensão internacional.

32. Este trabalho tem sido fundamentado pelo sistema da EFSA de pré-notificação de parceiros fidedignos sobre determinadas avaliações de riscos e material para os meios de comunicação imediatamente antes da publicação. O objectivo é informar os parceiros internacionais no que diz respeito a futuros anúncios públicos e promover a coerência na abordagem das comunicações de riscos, por exemplo, relativamente a questões de manifesto interesse para os meios de comunicação, como o Aspartame.

33. A EFSA tem participado em conferências internacionais sobre comunicações de riscos com vista à partilha de experiências, identificar melhores práticas e consolidar a compreensão mútua. A EFSA irá cimentar esta cooperação internacional desenvolvendo ainda mais as ligações com departamentos de comunicação e de intervenção em organizações internacionais e de países terceiros com competências semelhantes às da EFSA.

34. Através das suas actividades de comunicação, a EFSA irá desenvolver ainda mais a visibilidade e a compreensão sobre o seu papel e os seus resultados a nível internacional, bem como aumentar a credibilidade das bases científicas das medidas europeias tomadas em áreas no âmbito da sua competência.

Iniciativas Chave

- A EFSA irá consolidar as suas actividades de comunicação associadas a actividades de avaliação de riscos, com parceiros internacionais em áreas de interesse mútuo e global, partilhando informações, tirando partido das actividades de comunicação e desenvolvendo melhores práticas.
- A EFSA irá consolidar a sua prática de intercâmbio de informações, incluindo a pré-notificação em matérias específicas e a notificação atempada sobre declarações públicas importantes, antes destas serem publicadas, partilhar informações e associar-se a parceiros no que diz respeito a questões actuais e emergentes relevantes para o trabalho da EFSA à medida que forem aparecendo nos meios de comunicação/online.
- A EFSA irá ajudar a consolidar o estabelecimento de uma plataforma internacional para o intercâmbio de informações e experiências e o desenvolvimento de directrizes e práticas comuns que ajudem a assegurar a coerência na comunicação de riscos.

Avaliação da escala temporal e processo

35. Este documento constitui a base para a planificação mais pormenorizada das actividades internacionais que serão incluídas nos Planos de Gestão Anual da EFSA e nas negociações com a Comissão com vista ao desenvolvimento das suas actividades internacionais no seu âmbito legal e institucional. Será avaliado ao fim de 2 anos e meio, ou conforme as necessidades, reflectindo as avaliações do Plano Estratégico 2009 - 2013 da EFSA.

Anexo I

Glossário de Termos

| | |
|-------|---|
| ECDC | Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças |
| OEPP | Organização Europeia e Mediterrânica para a Protecção das Plantas |
| FAO | Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura |
| FSANZ | Autoridade para as Normas Alimentares da Austrália e Nova Zelândia |
| IPCC | Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas |
| CFI | Convenção Fitossanitária Internacional |
| JECFA | Comité Conjunto de Peritos em Aditivos Alimentares e Contaminantes da FAO/OMS |
| JEMRA | Reuniões Conjuntas sobre Avaliação de Riscos Microbiológicos da FAO/OMS |
| JMPR | Reuniões Conjuntas sobre Resíduos de Pesticidas da FAO/OMS |
| JRC | Centro Comum de Investigação |
| NZFSA | Autoridade da Nova Zelândia para a Segurança dos Alimentos |
| OCDE | Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico |
| OIE | Organização Mundial da Saúde Animal |
| USDA | Departamento da Agricultura dos Estados Unidos |
| USEPA | Agência Norte-Americana Para a Protecção do Ambiente |
| FDA | Food and Drug Administration dos E.U.A. |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| OMC | Organização Mundial do Comércio |

Iniciativas Chave, Acções e Indicadores de Sucesso relativamente a 'Actividades Internacionais da EFSA – Uma Abordagem Estratégica

Este Anexo fornece informações sobre as actividades a médio prazo destinadas a cumprir as iniciativas chave de cada objectivo das Actividades Internacionais da EFSA – Uma Abordagem Estratégica. Estas serão avaliadas anualmente e incluídas nos Planos de Gestão Anual

| Objectivo I - Apoiar a UE nos seus compromissos internacionais – Nível multilateral | | |
|---|--|--|
| Iniciativas Chave | Acções | Indicadores de Sucesso |
| <p>A nível multilateral Definir e dar prioridade, juntamente com a Comissão, ao apoio a prestar às delegações da UE em reuniões intergovernamentais internacionais como, por exemplo, as Task Forces Intergovernamentais do Codex, mas também, sempre que seja necessário, à OEPP, CFI, OIE, ao Conselho da Europa e à OCDE e actividades preparatórias associadas¹⁷.</p> <p>Cimentar uma base mais sólida de cooperação com organismos internacionais, explorar juntamente com a Comissão o potencial para um quadro apropriado das actividades da EFSA na revisão de contratos existentes associados ao aumento dos intercâmbios técnicos e científicos.</p> | <p>Nível multilateral Discutir com a Comissão Europeia as prioridades e desenvolver um quadro acordado entre ambas as partes que inclua a listagem de participações e apoio da EFSA e que determine com a Comissão as actividades que consolidem as bases da EFSA no que diz respeito a intercâmbios técnicos e científicos no contexto multinacional – final de 2009.</p> | <p>Multilateral Quadro acordado entre ambas as partes e em curso</p> |

¹⁷ Por exemplo, prestar apoio à Comissão enviando conteúdo científico em matéria de pareceres técnicos sobre posições, antes das reuniões internacionais.

| Objectivo I - Apoiar a UE nos seus compromissos internacionais – Nível bilateral | | |
|---|--|---|
| Iniciativas Chave | Acções | Indicadores de sucesso |
| <p>- A nível bilateral</p> <p>Identificar e dar prioridade ao apoio prestado pela EFSA às actividades da UE e, em particular, às actividades associadas ao Diálogo sobre Avaliação de Riscos Transatlânticos, ao Diálogo sobre Avaliação de Riscos Globais¹⁸, e aos Programas de Adesão e Vizinhança.</p> <p>No quadro institucional e legal, trabalhar com a Comissão para identificar as bases adequadas para a cooperação com os organismos envolvidos em tarefas semelhantes às da EFSA em Países Terceiros para facilitar a cooperação e os intercâmbios em tarefas no âmbito das competências da EFSA.¹⁹</p> | <p>Acções a nível bilateral</p> <p>Discutir com a Comissão Europeia as prioridades e desenvolver um quadro acordado entre ambas as partes que consolide as bases da EFSA no que diz respeito a intercâmbios técnicos e científicos no contexto bilateral – final de 2009.</p> | <p>Bilateral</p> <p>Quadro acordado entre ambas as partes e em curso</p> |

¹⁸ Inclui países das parcerias transatlânticas e, para além disso, organismos de avaliação de riscos de outros países terceiros

¹⁹ Por exemplo, contratos como os celebrados entre a UE e a Nova Zelândia, Austrália, etc.

| Objectivo II - Assegurar o acesso a informação e dados científicos internacionais para oferecer uma base sólida para a avaliação de riscos e a identificação de riscos emergentes | | |
|---|--|---|
| Iniciativas Chave | Acções | Indicadores de Sucesso |
| <p>Em áreas prioritárias, celebração de contratos que recorrem a instrumentos legais existentes para fundamentar e fornecer uma base sólida para o intercâmbio de dados e de outras informações com organismos internacionais e de Países Terceiros relevantes com vista a prestar uma base abrangente para as respectivas actividades de avaliação de riscos e de riscos emergentes.</p> <p>Cimentar a cooperação internacional e analisar mecanismos que facilitem o intercâmbio rápido de informações e dados que melhorem a capacidade da EFSA de prestar apoio aos gestores de riscos em caso de emergência.</p> | <p>Desenvolver definições e visões gerais de fontes de dados úteis para o intercâmbio de dados com organizações internacionais e países terceiros relevantes especificamente associadas à avaliação de riscos e actividades de riscos emergentes até ao final de 2010.</p> <p>Consolidar activamente relações com contactos responsáveis pela recolha e avaliação de dados relacionados com a gestão de emergências em organizações de países terceiros e internacionais até ao início de 2010</p> | <p>Visão geral completa sobre as fontes de dados úteis desenvolvidas</p> <p>Contactos desenvolvidos e intercâmbios em curso</p> |

| Objectivo III - Participação em avaliações de risco a nível internacional | | |
|--|---|--|
| Iniciativas Chave | Ações para cumprir objectivos | Indicadores de Sucesso |
| <p>Cimentar, consoante adequado, a cooperação com o JECFA, JMPR e o JEMRA, a OIE, CFI e a OEPP e agências de países terceiros em actividades como, por exemplo, programação de avaliações de riscos, pedidos de dados e partilha de informações utilizados para realizar avaliações de riscos.</p> <p>Identificar futuras prioridades das avaliações de riscos, a nível internacional e utilizar na íntegra, as avaliações de riscos realizadas por organismos internacionais, de países terceiros e regionais, conseguindo manter a imparcialidade dos pareceres científicos europeus.</p> <p>Em cooperação com a Comissão, definir e dar prioridade ao envolvimento da EFSA em iniciativas, tais como no desenvolvimento de directrizes de avaliações de riscos e uniformização de metodologias de avaliações de riscos a nível internacional.</p> | <p>Anualmente, com os secretariados do JEMRA, JECFA e JMPR (OIE, CFI, OEPP), para partilhar informações de planeamento de riscos, identificar prioridades e avaliar o impacto no trabalho da EFSA. -Início Set. 09</p> <p>Intercâmbio trimestral de informação relativa a actividades de avaliação de riscos com secretariados de comités internacionais para identificar possibilidades de cooperação e intercâmbio de dados - final de 2009</p> <p>Participar em iniciativas da CE e outras para promover a uniformização de metodologias de avaliações de riscos e procurar activamente a cooperação com organismos e parceiros internacionais nesta matéria - em curso.</p> | <p>Programação e priorização tendo em conta as actividades de organismos de avaliação de riscos internacionais - final de 2009</p> <p>Intercâmbios em curso bem sucedidos de cooperação com organismos de avaliação de riscos internacionais - final de 2009</p> <p>Envolvimento em actividades de uniformização internacional e trabalho em projectos específicos de uniformização.</p> |

| Objectivo IV - Promover a coerência nas comunicações de riscos e reforçar a visibilidade das actividades da EFSA a nível internacional | | |
|---|---|---|
| Iniciativas Chave | Acções | Indicadores de Sucesso |
| <p>A EFSA irá cimentar as respectivas actividades de comunicação associadas a actividades de avaliação de riscos, com parceiros internacionais em áreas de interesse mútuo e global, partilhando informações, tirando partido das actividades de comunicação e desenvolvendo melhores práticas.</p> <p>A EFSA irá cimentar a sua prática de intercâmbio de informações, incluindo a pré-notificação em matérias específicas e a notificação atempada sobre declarações públicas importantes antes da sua publicação, o intercâmbio de informações e a associação a parceiros sobre questões actuais e emergentes relevantes para o trabalho da EFSA à medida que forem aparecendo nos meios de comunicação/online.</p> <p>A EFSA irá ajudar a consolidar o estabelecimento de uma plataforma internacional para o intercâmbio de informações e experiências e o desenvolvimento de directrizes e práticas comuns que ajudem a assegurar a coerência na comunicação de riscos.</p> | <p>Estabelecer um maior diálogo regular com departamentos de comunicações e de intervenção em agências alimentares internacionais e de países terceiros, estabelecendo um intercâmbio virtual para a partilha de melhores práticas e aprendizagens em matéria de comunicação de riscos – final de 2009.</p> <p>Consolidar a política de pré-notificação e intercâmbio de comunicações de riscos – Junho de 2009</p> <p>Workshop anual com organizações-chave visando os métodos e instrumentos das práticas de comunicação de riscos que cimentam a cooperação e a organização em rede - meados de 2011</p> | <p>Extranet virtual estabelecida com departamentos de comunicação e intervenção de organismos internacionais e de países terceiros disponível à EFSA e aos Estados-Membros</p> <p>Política realizada de acordo com critérios acordados com parceiros a par dos contratos</p> <p>Workshop bem sucedido para a identificação de actividades-chave para partilha posterior</p> |